

1957
MIL
E UMA
ATRAÇÕES

MICKEY

apresenta

PINOQUIO



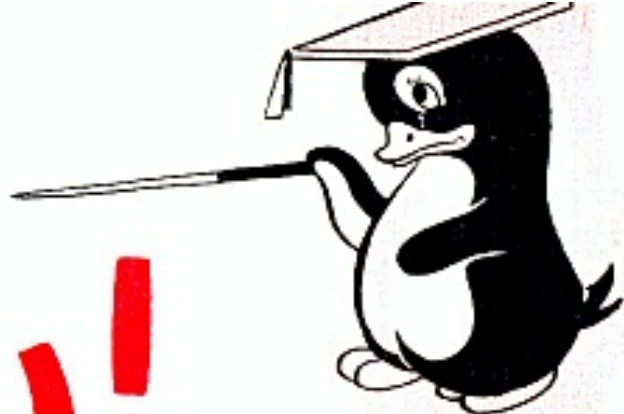
REVISTA MENSAL
de WALT DISNEY
ANO I N.º 4

HQP
ESCAPE

5
CINQUE

ÊLES SÃO
VÓS SOIS
NÓS SOMOS

ÊLE É
**TU ÉS
EU SOU!**



WALT DISNEY *está* **PRESENTE** na
COLEÇÃO EU SOU



E VEJAM SÓ QUE TÍTULOS

EU SOU O CACHORRO (com PLUTO)

EU SOU O PINGUIM (com PAULINHO)

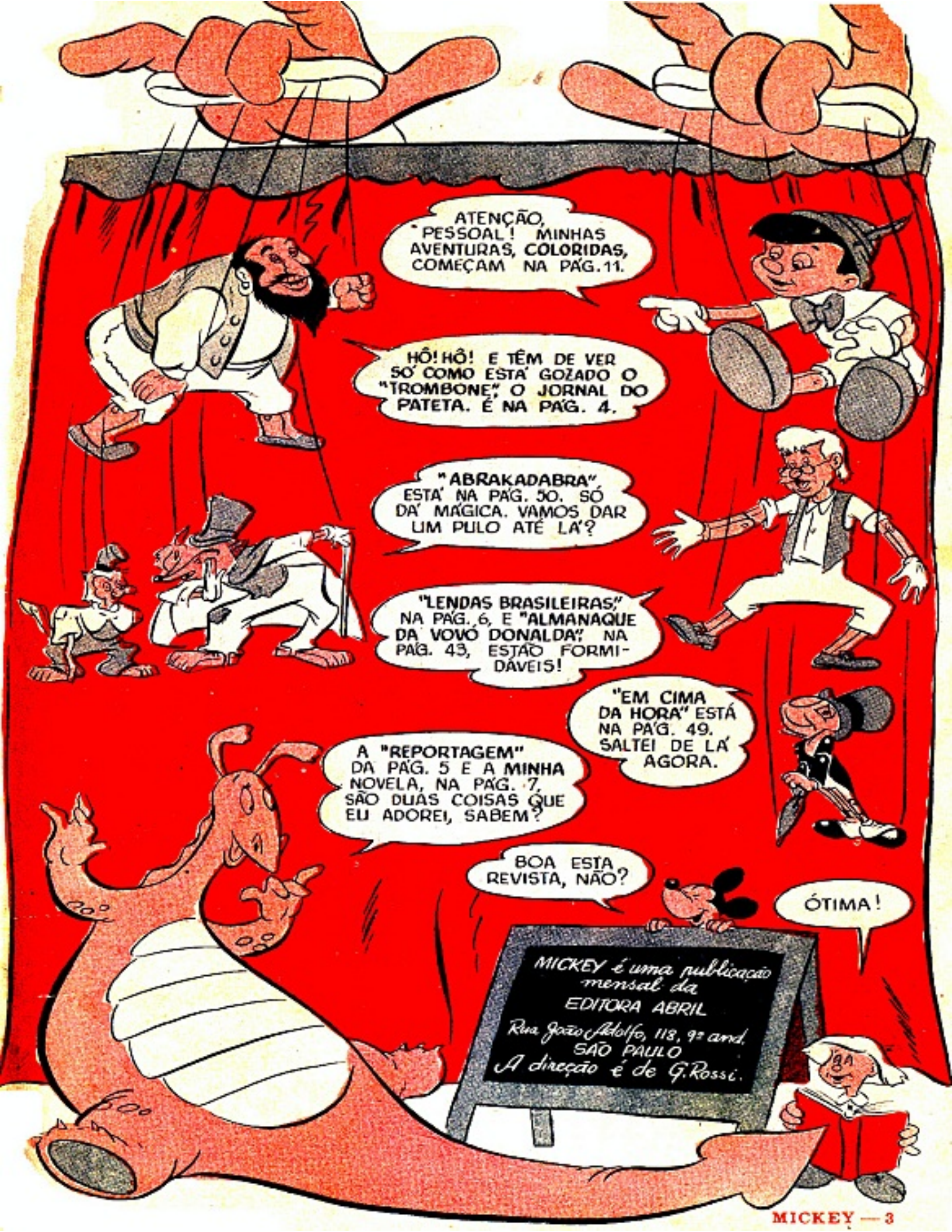
EU SOU A RAPOSINHA (amiguinha de BAMBI)

EU SOU O TRENZINHO (de VOCÊ JÁ FOI À BAHIA?)

E CUSTA CADA UM

5





ATENÇÃO,
"PESSOAL! MINHAS
AVENTURAS, COLORIDAS,
COMEÇAM NA PÁG. 11.

HÔ! HÔ! E TÊM DE VER
SÓ COMO ESTÁ GOZADO O
"TROMBONE", O JORNAL DO
PATETA. É NA PÁG. 4.

"ABRAKADABRA"
ESTÁ NA PÁG. 50. SÓ
DA MÁGICA. VAMOS DAR
UM PULO ATÉ LÁ?

"LENDAS BRASILEIRAS"
NA PÁG. 6, E "ALMANAQUE
DA VOVÓ DONALDA" NA
PÁG. 43, ESTÃO FORMI-
DAVEIS!

"EM CIMA
DA HORA" ESTÁ
NA PÁG. 49.
SALTEI DE LÁ
AGORA.

A "REPORTAGEM"
DA PÁG. 5 E A MINHA
NOVELA, NA PÁG. 7,
SÃO DUAS COISAS QUE
EU ADOREI, SABEM?

BOA ESTA
REVISTA, NÃO?

ÓTIMA!

MICKEY é uma publicação
mensal da
EDITORA ABRIL
Rua João Adolfo, 113, 9º and.
SÃO PAULO
A direção é de G. Rossi.

HORÓSCOPO

Os nascidos neste mês serão muito felizes. Felicíssimos, felicíssimos.

O TROMBONE

* O JORNAL DAS GRANDES CLARINADAS
DIR.: PATETA. SECRET.: PATETA.
REDATOR: PATETA. ETC. ETC.: PATETA

PREVENÇÃO DO TEMPO

Na Coréia: Tempo quente. Nos Polos: Tempo frio. Nesta redação: falta de qualquer tempo...

SÓ POR ESPORTE

Resultados captados pelo repórter do TROMBONE

NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA AINDA ESTÃO A CAMINHO



Em Automobilismo, Mazza Rröpi venceu o "Grande Prêmio Sai-da-Frente". Com o prêmio, Mazza Rröpi ficou... nadando em dinheiro...

— Em BOLA AO CÊSTO, o Furacão A. C. venceu o Sombra-e-água-fresca por 1 a 0.

— Em FUTEBOL, o Ninguém-me-segura F. C. venceu o Fragilidade E. C. por 80 a 10.

— Em ATLETISMO, o campeão Ademar Salto-triplo saltou 800 metros.

— Em NATAÇÃO, Tetsuo Okamotocontinuo venceu todos os competidores por batida de mão (Os adversários de raiva bateram o pé).

O MUNDO É GIRA!

FRANÇA — Jean Gabinho, ao receber uma medalha de "Honra ao mérito", num programa de rádio, por ter salvo um mosquito da morte certa, foi beijado pelo sr. Maurice Cheval ler. Jean Gabinho foi internado num hospital. Seu estado é grave.

ESTADOS UNIDOS — Foi eleita hoje Miss PREGO, por grande maioria. Para princesas foram escolhidas Mis Tachinha e Miss Alfinete. Esta última impressionou pela figura de suas atitudes...

JAPÃO — Tepiso Hopé recebeu o Prêmio Nobel da Paciência, ao ouvir du-



rante 30 dias e 30 noites em seguida a ópera "Delicado" e a sinfonia "Baião Caçula". O enterro de Tepiso Hopé realiza-se hoje.

FENÔMENO!

NOTÁVEL! ACREDITE, SE QUISER!

A mais extraordinária façanha dos últimos tempos foi praticada por João Camomila. Com apenas 95 anos de idade, às 18 horas de ontem, João conseguiu atravessar sozinho as ruas centrais do Rio de Janeiro sem ser atropelado. Após a sua memorável façanha, João Camomila voltou a si. Estivera hipnotizado.

Notas de arte

Hoje na Galeria Vale Tudo, o famoso pintor Boamão Tintafresca vai exhibir os seus quadros modernos. O sr. Boamão, por nosso intermédio, avisa que só venderá os seus quadros por atacado ou então às dúzias. Não haverá liquidação.

EXTRA! EXTRA!

no próximo número

"PORQUE DEIXEI DE SER LADRÃO DE GALINHAS"
DEPOIMENTO DO LOBO, EX-FEROZ, DO PRÓPRIO PUNHO... DO FILHO DELE



Campeões da literatura juvenil...

A literatura infanto-juvenil também tem os seus campeões. São livros que vêm furando o tempo, conservando a mesma juventude da época em que foram imaginados e escritos. Nossos avós, nossos pais, nós mesmos, nossos filhos — e nossos netos, sempre ouvirão falar deles e sempre os lerão com a mesma sôfreguidão com que se come uma torta de maçã ou se chupa uma bacia de jaboticabas.

AS AVENTURAS DE TOM SAWYER

MARK TWAIN



TOM SAWYER é o menino que simboliza todos os meninos do mundo. Sua imaginação inventa as mais incríveis aventuras. E quan-

do não pode realizá-las, Tom Sawyer faz de conta que as realiza. Porque todos os meninos são assim: feitos de imaginação. Muita gente grande também.

REINAÇÕES DE NARIZINHO

LOBATO



Narizinho, Pedrinho, Emilia, o Visconde de Sabugosa e o Marquês de Rabicó, formam a mais deliciosa turminha (ou quadilha, como diria Tom

Sawyer), de toda a literatura infanto-juvenil. Mistura de realidade e fantasia, mais umas pitadas de Pó de Pirilimpimpim, somando os bolinhos de Tia Nastácia e os sustos de Dna. Benta: um livro imortal.

A ILHA DO TESOURO

R.L. STEVENSON

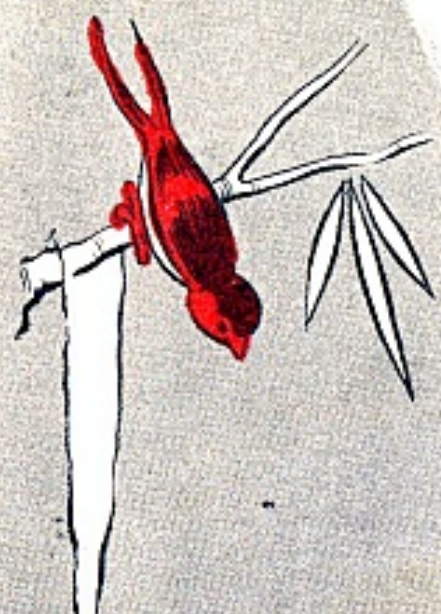


Jim Hawkins simboliza o menino de sorte. Em toda a literatura juvenil, é o único heroizinho que não precisou "imaginar" aventuras. Sem querer,

elas vieram ao seu encontro, e Jim acabou até achando um tesouro, imaginem! E derrotando o pirata que tinha uma perna só e um papagaio que falava o tempo todo. Depois que este livro apareceu, qual o menino que se preza que não brinca de pirata e finge de achar tesouro?



a raposa e a onça



Um dia, a Raposa ia passando e ouviu um ronco. Vinha de trás de uma pedra que cobria uma caverna. "Quem está aí?", perguntou a Raposa. "Sou eu, a Onça. Nasci nesta cova, cresci e agora não posso sair. Você pode me ajudar, puxando a pedra".

A Raposa concordou. Fêz força, fêz força, puxou a pedra e a Onça

saiu, rugindo. E disse: "Agora vou te comer. Estou com fome". "Mas eu lhe fiz bem e você quer me pagar com o mal?"

A Raposa estava atrapalhada, mas disse: "Ali perto há um homem que sabe todas as coisas. Vamos falar com 'êle'". Foram. O homem escutou a história e disse: "Vamos lá. Quero ver como foi".

Voltaram à caverna e, para mostrar como foi, a Raposa fez a Onça entrar na caverna e tornaram a colocar a pedra. E então o homem disse: "Muito bem. Ela que fique aí dentro, para aprender que o bem se paga com o bem. E você, Raposa, escute:

"Não faça o bem sem saber a quem".



WALT DISNEY

Dragão dengoso



EDITORA ABRIL - S. PAULO



Meus amiguinhos, esta história aconteceu no tempo em que o mundo vivia cheio de ferozes dragões, heróicos guerreiros e gentis poetas ou melhor, gentis menestres, como eram chamados. Esta história é do tempo em que o Valor era a Lei, dos bons tempos em que mais de um cavaleiro deu sua vida por um par de lindos olhos que imploravam socorro...

E nesses formosos tempos, que já lá vão foi que nasceu um dragão (rimou, ein!) Sim, um daqueles belos e enormes dragões que hoje já não existem mais. Só que esse era diferente de todos os outros. Era um dragão poeta... Por isso mesmo é que ele era conhecido pelo nome de Dragão Dengoso já que, possuindo a força que possuía e lançando chamas pela boca como os de sua espécie, não tinha, no entanto ódio por ninguém e de sua boca, em vez de chamas só saíam doces palavras. Basta dizer que ele era poeta...

Nesse tempo vivia também Dom Gil, o cavaleiro sem par. Fina flor da cavalaria, inimigo fidalga da selvageria dragonesca, esse cavaleiro fez um dia algo que não podemos deixar de relatar.

Por obra e graça de um menino, o Cavaleiro Gil viu-se um dia frente a frente com o Dragão e... que pensam que ele fez? Travou um duelo de morte? Buscou com sua aguda lança o peito do Dragão para atravessá-lo sem piedade?

Dom Gil e o Dragão... Bem, mas vamos com calma. Para vocês compreenderem bem começaremos a história por onde deve se sempre começar: pelo começo.

Apenas para terminar, estas palavras:

Haja no mundo muitos cavaleiros como o desta história, muitos dragões dengosos, muitos meninos como o que aqui verão... e se ouvirá falar menos de tolas briguinhas que continuamente afligem as pessoas!

Há muito tempo — centenas de anos, talvez — numa casinha à beira do caminho para aquela colina que ao longe se vê, vivia um pastor com sua mulher e seu filhinho. O pastor passava seus dias — e em certas épocas do ano também suas noites — no amplo vale escondido entre as montanhas, apenas com o sol, as estrelas e as ovelhas por companhia, e as amistosas conversas dos homens e das mulheres soavam bem longe de seus ouvidos. Mas seu filho, quando não estava ajudando o pai, e mesmo quando estava, pra dizer a verdade, passava longas horas com a cabeça enfiada em rotundos livrões que pedia emprestado aos nobres e aos padres dos arredores. Sim, porque nessa época quase que só essas pessoas é que possuíam livros, que eram poucos e difíceis de fazer, pois eram escritos à mão.

Num belo dia o menino estava lendo em voz alta:

MENINO: "Então Sir Lancelote aproximou-se montado em seu branco corcel e disse: "Não temai, formosa donzela".

Nesse momento seu pai, o pastor, chegou correndo, quase sem fôlego.

PAI: E' horrível, filho, horrível! Acabo de vê-lo! Estava com metade do corpo fora de sua cova — coberto de escamas e coisas desse gênero — e uma cauda com uma espécie de anzol na ponta!

MENINO: Deve ser apenas um dragão, papai.

PAI: Oooh, Só um um... só um dragão! De... devo avisar o povo da aldeia! Socorro! Fechem bem as portas! Socorrooooo! Vem um dragão!

E enquanto ele corre para a aldeia, o filho lhe grita, calmamente:

— Não se preocupe, papai! Assim que eu terminar este capítulo, o ajudarei!

Pouco depois nosso amiguinho galgou o perigoso atalho que conduzia ao cimo da montanha e ali, efetivamente, avistou o Dragão...

o qual estava tomando banho e cantando com um ar de pessoa feliz:

DRAGÃO: Mi-mi-mi!
Li-la-la-la-la-la!

O menino se aproximou um pouco mais.



E AQUI COMEÇAM AS AVENTURAS...



MENINO: Ee, olá! Olá, Dragão!

DRAGÃO: Olá! Mas não venha atirar-me pedras ou salpicar-me com água ou qualquer outra brincadeira que isso não me agrada.

MENINO: Oh, eu só vim conversar um pouco, mas se estou incomodando!...

DRAGÃO: Oh, está bem! Sente-se, por favor.

MENINO: Obrigado.

DRAGÃO: Se não fôr incômodo, vire-se um pouco, por favor. Em um minuto estarei pronto.

O menino olhou para o outro lado e quanto o Dragão acabava de tomar banho. Em seguida, disse:

MENINO: Que tal? Muitas batalhas por estes dias?

DRAGÃO: Batalhas? Não, nenhuma.

MENINO: Ah, você deve ter estado muito ocupado arrasando aldeias e devorando formosas donzelas, não é?

O Dragão ficou desgostoso.

DRAGÃO: Arrasando? Devorando? Não, por Deus!

MENINO: Mas... mas você nunca faz nada de trágico?

DRAGÃO: Bem... trágico propriamente não, mas lírico... Faço poesias...

O menino estava desiludido.

MENINO: Po... poesia?

DRAGÃO: Claro, você sabe. Quer ouvir meu último soneto?

O menino pouco se interessava, mas não queria ser grosseiro e confessá-lo sem mais nem menos.

MENINO: Bem; eu, na verdade...

Mas o Dragão nem esperou que ele terminasse a frase:

DRAGÃO: Você gostará deste, eu o chamo "Saltitando".

"Oh, quem me lembra quando vir a Primavera saltar pela campina! Almoçar só coisa fina, beber água cristalina! Saltitando."

O menino sentiu então que devia prevenir logo o Dragão.

MENINO: Muito bonito, mas você se encontra em grande perigo, sabe?

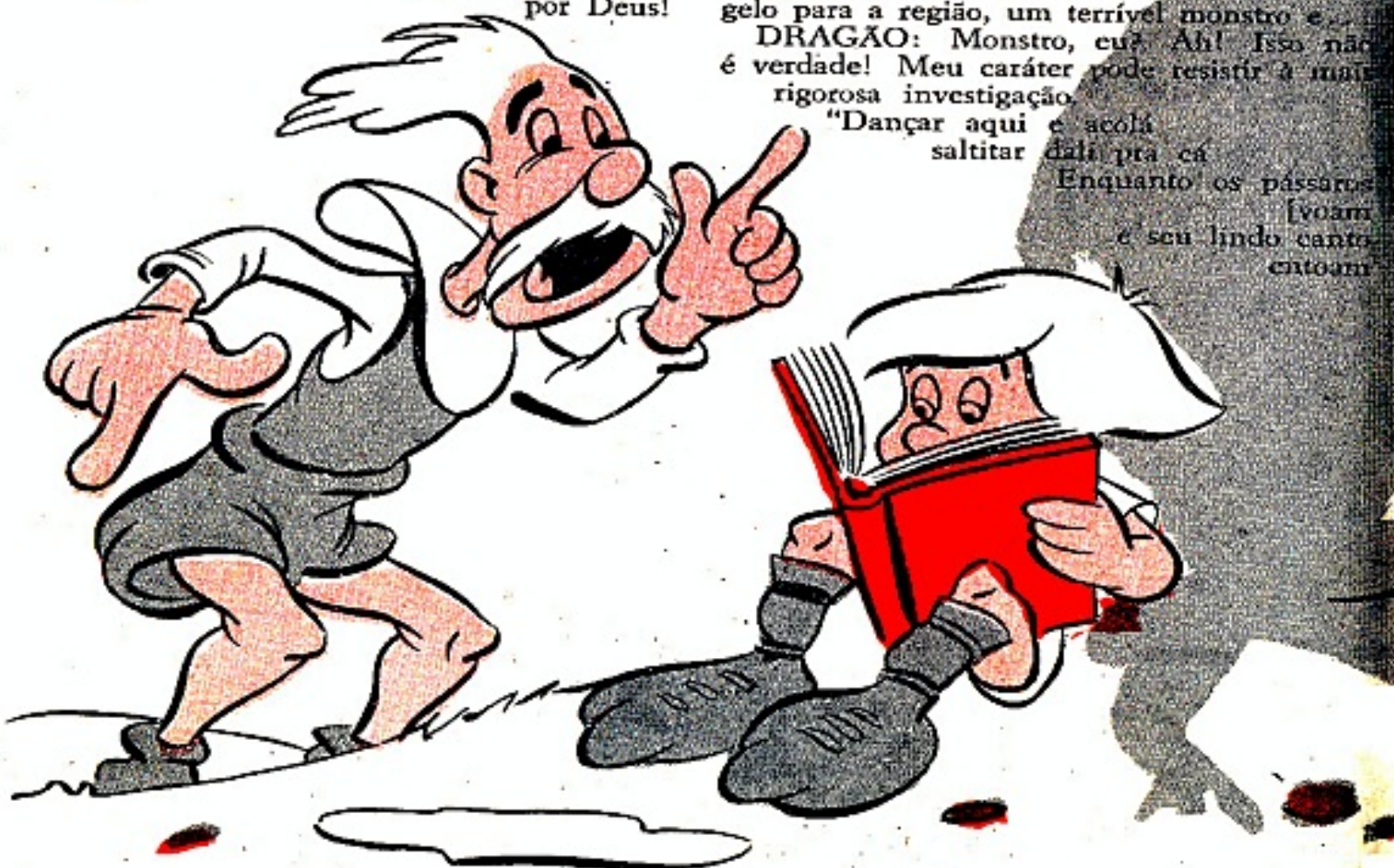
DRAGÃO: Perigo?

MENINO: Compreenda, você é um flagelo para a região, um terrível monstro e...

DRAGÃO: Monstro, eu? Ah! Isso não é verdade! Meu caráter pode resistir à mais rigorosa investigação.

"Dançar aqui e acolá saltitar dali pra cá"

Enquanto os pássaros [voam e seu lindo canto entoam]



e as gralhas desentoadam saltitando."

MENINO: Mas, não compreende? Meu pai está avisando a toda a aldeia e logo virão armados até os dentes para exterminá-lo! Você é um inimigo da humanidade.

Mas o Dragão estava tão entusiasmado com sua poesia que nem ouviu o que ele disse. Simplesmente continuou recitando alegremente enquanto... "saltitava" seguindo o ritmo dos versos.

DRAGÃO: Oooo-ho-ho! Eu não tenho inimigos! Sou demasiado pacato para tê-los. E continuou a recitar:

"Gozar a vida inteira
do perfume da rosa
e sentir-me mariposa
colorida e feiticeira,
saltitando."

"Oh, não seja tão romântico!" gritou o menino levantando-se; "eu vou para casa... Voltarei uma hora ou outra, e, por favor, lembre-se de que você é um monstro sanguinário. Do contrário, vai se ver em maus lençóis. Boa noite!"

O que o menino havia temido, aconteceu. O Dragão mais pacato e inofensivo do mundo, grande como dois elefantes e coberto de escamas azuis, não poderá passar despercebido diante dos seres humanos. E assim, nas tabernas da aldeia, o fato de que um autêntico dragão vivia na cova de uma montanha foi o objeto de todas as conversações. Ainda que os aldeões tivessem um medo enorme, de certo modo, sentiam-se orgulhosos. Afinal de contas não era toda a aldeia que tinha um dragão; de modo que terem aquele dragão em sua própria cidade equivalia a uma glória para a população da aldeia.

No entanto, o "hediondo monstro" devia ser exterminado, o país devia se livrar daquele flagelo, daquele permanente perigo. O fato de que nem uma galinha houvesse sido tocada desde a chegada do Dragão, não foi, naturalmente, levado em conta. Era um dragão, ninguém poderia negá-lo, e se ele não se comportava como tal, isso era com ele. Mas, apesar de tão valentes comentários dos cidadãos, não havia um que se oferecesse para, de laço em punho ir desafiá-lo e vencê-lo livrando

assim a aldeia da sua ameaça e conquistando imorredoura fama.

Enquanto isso, o Dragão saltitava sobre os arbustos, banhava-se ao sol, contava anedotas antidiluvianas ao menino e melhorava seus versos enquanto pensava noutros.

Um dia, o menino, ao chegar à aldeia, encontrou a todos em trajes de festa alegres que o calendário não assinalasse nenhuma. Das janelas pendiam formosos tapetes e cortinados de alegres cores; os sinos da igreja repicavam estrondosamente; a rua principal estava coberta de flores e toda a população postava-se em ambos os lados como se fôsse assistir a um desfile, conversando, esticando o pescoço, movendo-se para conseguir um lugar melhor.

Assim que o menino se aproximou um pouco mais, o povo começou a gritar:

"Lá vem ele!"

"Oh, que belo rapaz!"

"Vem que garbo!"

"Que elegância!"

"Puxa! Que maravilha!"

O menino viu então alguns amigos entre a multidão e correu até eles.

MENINO: Eei! Por que todo esse barulho?

"É Dom Gil, seu bôbo!" gritaram.

MENINO: Dom Gil?

"Viva! Viva Dom Gil!" gritavam os aldeões.

MENINO: "Viva Dom Gil!"

"Viva o Matador de Dragões!" gritou alguém.

MENINO: Viva... Dom Gil? O Matador de Dragões... Oooooh! Zaz!

Nesse momento, do outro lado da rua ouvia-se ruído de mais aplausos. A seguir o passo cadenciado de um grande cavalo de batalha fez bater mais rápido o coração do Menino e ele viu-se então aplaudindo juntamente com os demais enquanto, por entre gritos de boas-vindas, suspiros de mulheres, choro de criança e acenos de lenços por parte de quase todos, Dom Gil atravessou lentamente a rua. O coração do Menino quase que parou e ele quase que ficou sem ar ao ver a resplandecente figura do Cavaleiro, que excedia em beleza e graça a todos que tinha visto até então. Sua elegante armadura era banhada em ouro; seu elmo emplumado pendia de sua sela, e seu formoso e espesso cabelo adornava um semblante simpático e decidido. Deteve-se em frente à pequena pousada, e os aldeões agruparam-se diante dele com saudações, vivas e volúveis versos de suas desgraças e apreensões. O Menino ouviu a grave e suave voz do Cavaleiro assegurando que agora

tudo andaria bem, e que ele ficaria até livrá-los de seu inimigo. Então

apeou-se e encontrou.



MENINO: Dom Gil, num enorme cavalo, com uma longa espada e uma lança, e você terá que lutar com ele.

DRAGÃO: Eu nunca brigo. Nunca o fiz e nem me agrada... Birí-birú...

MENINO: Mas... mas... mas!...

DRAGÃO: Vamos, menino, vá-se embora. Diga a Dom Gil que não me incomode. Estou certo de que você pode dar um jeito nisso... Birí-Birum.

O Menino voltou à aldeia com o pior humor possível. Primeiro, porque não ia haver luta; depois, porque seu querido e honrado amigo, o Dragão, não se havia mostrado tão heróico como ele quisera; e por último, porque, agisse ele heróicamente ou não, no fundo haveria grande diferença, porque Dom Gil, sem dúvida, daria mesmo cabo dele. "Posso dar um jeito!" pensou amargamente.

Dirigiu-se então até onde Dom Gil estava instalado e deteve-se na porta.

O Cavaleiro, que estava entretido com o sabonete e a escova, ergueu a vista e falou-lhe amavelmente:

CAVALEIRO: Aproxime-se, menino. Deixe de cerimônia.

MENINO: Venho falar-lhe do Dragão.

CAVALEIRO: Que! Não me diga que ele raptou a sua namorada! Se ele fez isso pagará com cada sofrimento que provocou, uma pontada de minha lança!

MENINO: Mas a questão, é essa: ele não quer brigar.

CAVALEIRO: Que? Não quer lutar? Covarde! Isso é o cúmulo! É a vergonha de sua raça!

O Menino correu logo em defesa de seu amigo:

MENINO: Não é verdade. Ele é um dragão muito bondoso e gosta só de fazer versos.

CAVALEIRO: Versos?

MENINO: Sim; poesias, sabe?



CAVALEIRO: Por Júpiter! Que maravilha!

Pois eu também sou um pouco poeta!

O Menino estava estupefato.

MENINO: O senhor também é poeta?

CAVALEIRO: Sim, sem dúvida você deve ter ouvido falar de minha "Ode a uma nuvem de algodão."



MENINO: Mas você explicará ao Dragão sobre a peleja?

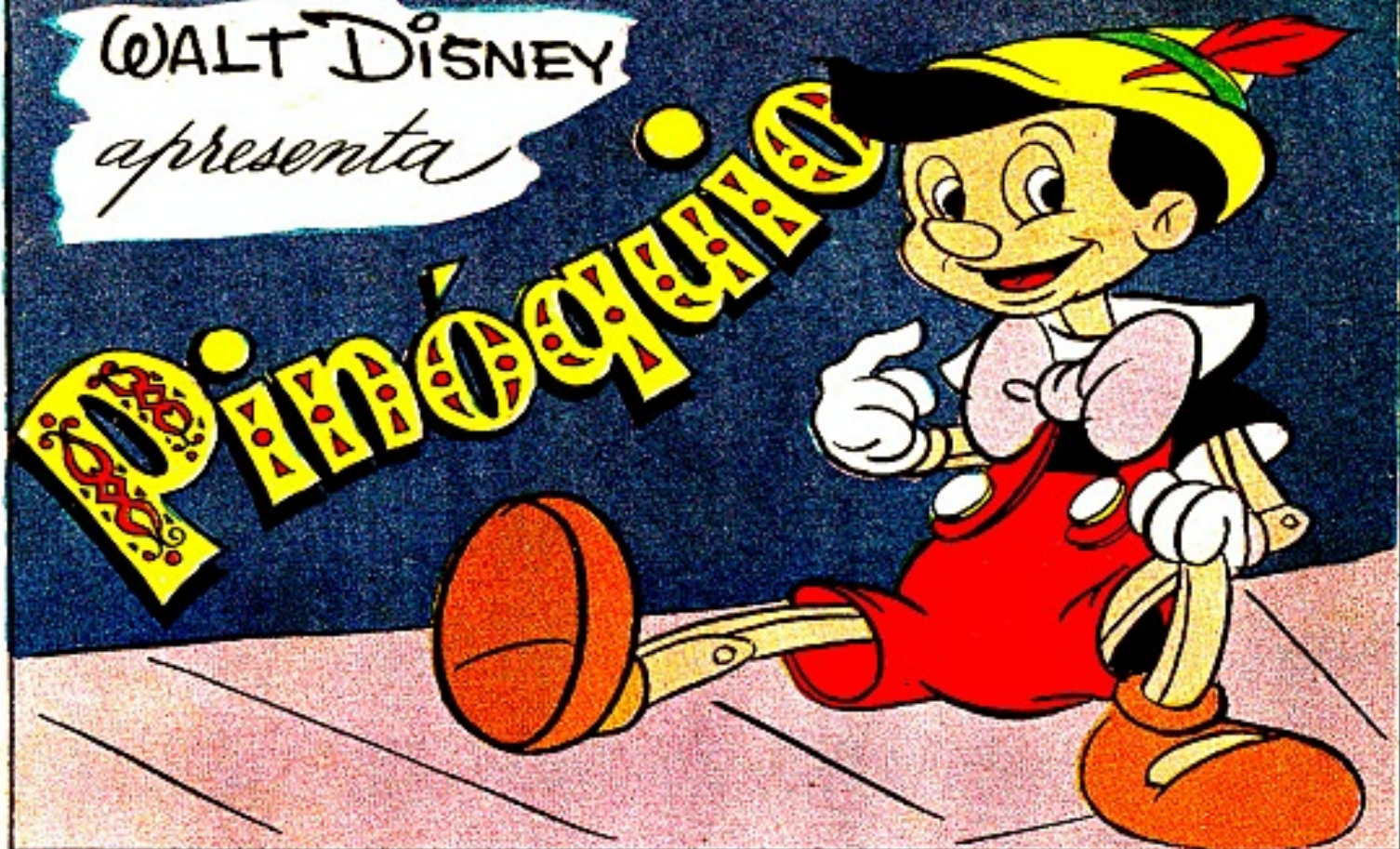
CAVALEIRO: Sim, sim, claro que sim. Claro.

"Você está se afligindo demais pelo seu amigo", acrescentou de bom-humor, enquanto saíam juntos. "Mas alegre-se! Talvez não haja necessidade de lutar."

Isso não era exatamente o que o Menino queria, mas não disse nada. Quando chegaram à cova, ele primeiramente cumprimentou o Dragão.

(Cont. na pág. 44)

WALT DISNEY
apresenta



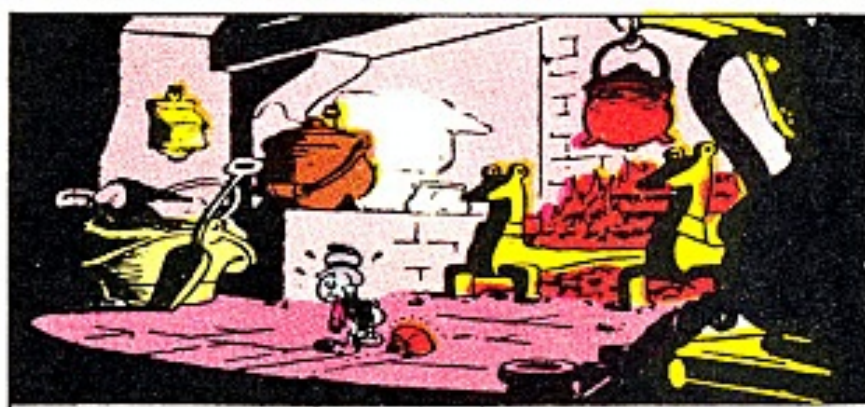
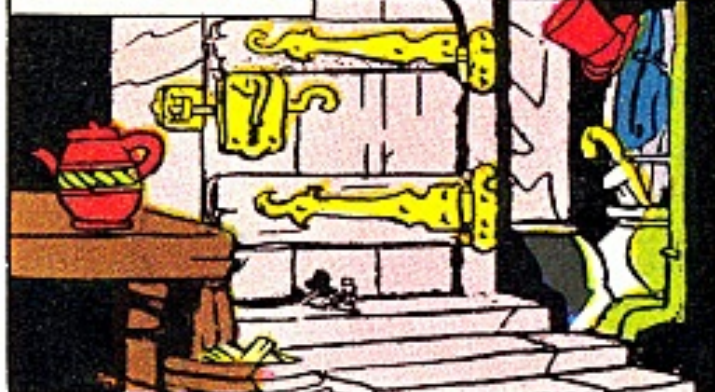
"ERA UMA LINDA NOITE ESTRELADA, QUANDO CHEGUEI À CIDADE. TODAS AS JANELAS ESTAVAM ESCURAS..."



"...MENOS UMA: A DA LOJA DE GEPETO, O VELHINHO QUE FAZIA BRINQUEDOS!"



"ENTREI POR UMA FRESTA DA PORTA QUE JÁ CONHECIA HÁ MUITO TEMPO E..."

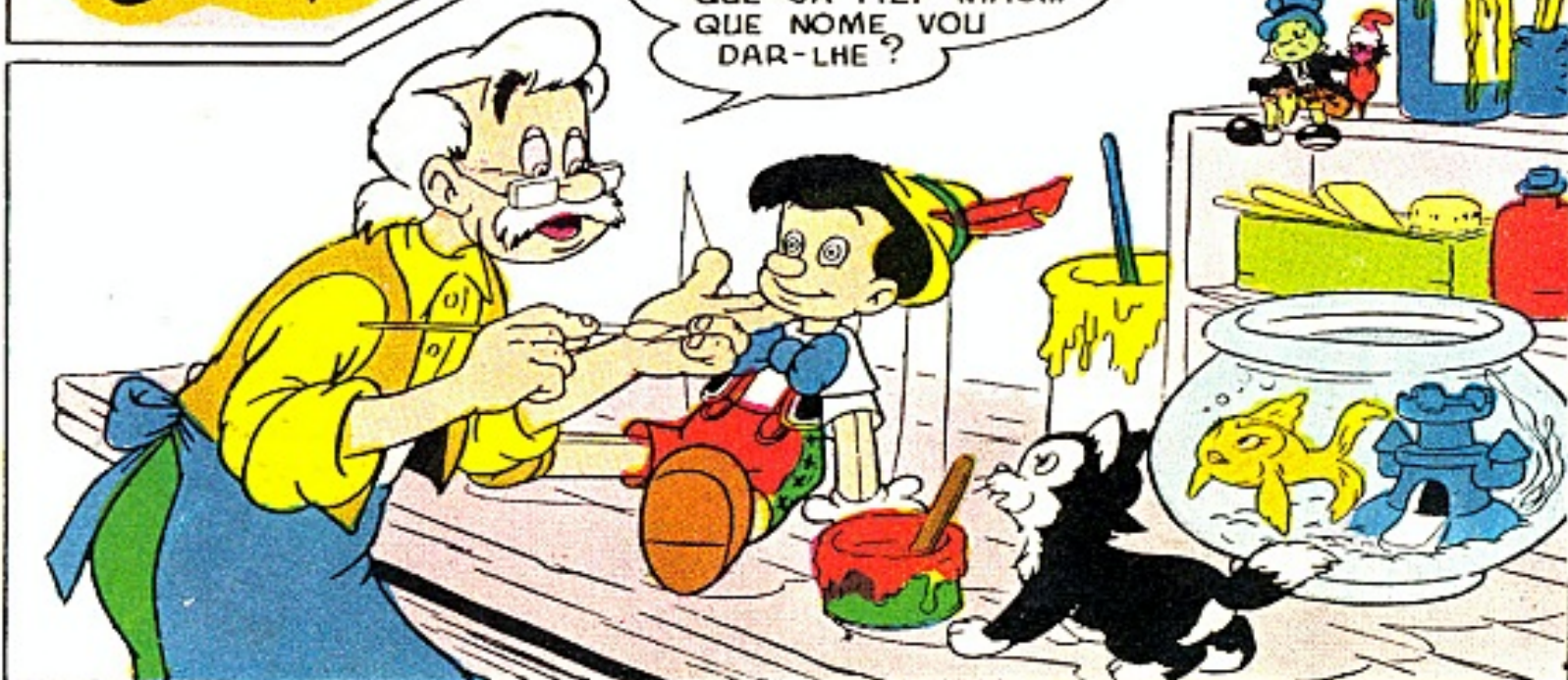


"ARDIA UM FOGO BOM NA LAREIRA E EU TRATEI DE PUXAR UMA BRASA COM A QUAL ME AQUECI..."



"DE REPENTE, OUVI UMA VOZ ATRÁS DE MIM. ERA A VOZ DE MEU AMIGO GEPETO..."

FINALMENTE ACABEI. É O MELHOR BONECO QUE JÁ FIZ. MAS... QUE NOME VOU DAR-LHE?

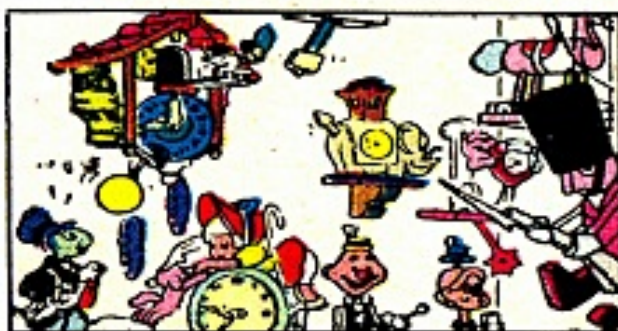




VEJA, FÍGARO! A ESTRÊLA D'ALVA, A ESTRÊLA QUE ATENDE OS PEDIDOS DA GENTE!



SE ISSO FÔSSE MESMO VERDADE, EU GOSTARIA QUE ELA TRANSFORMASSE PINÓQUIO NUM MENINO DE VERDADE... SERIA... TÃO... ZZZZZ... ZZZZ...

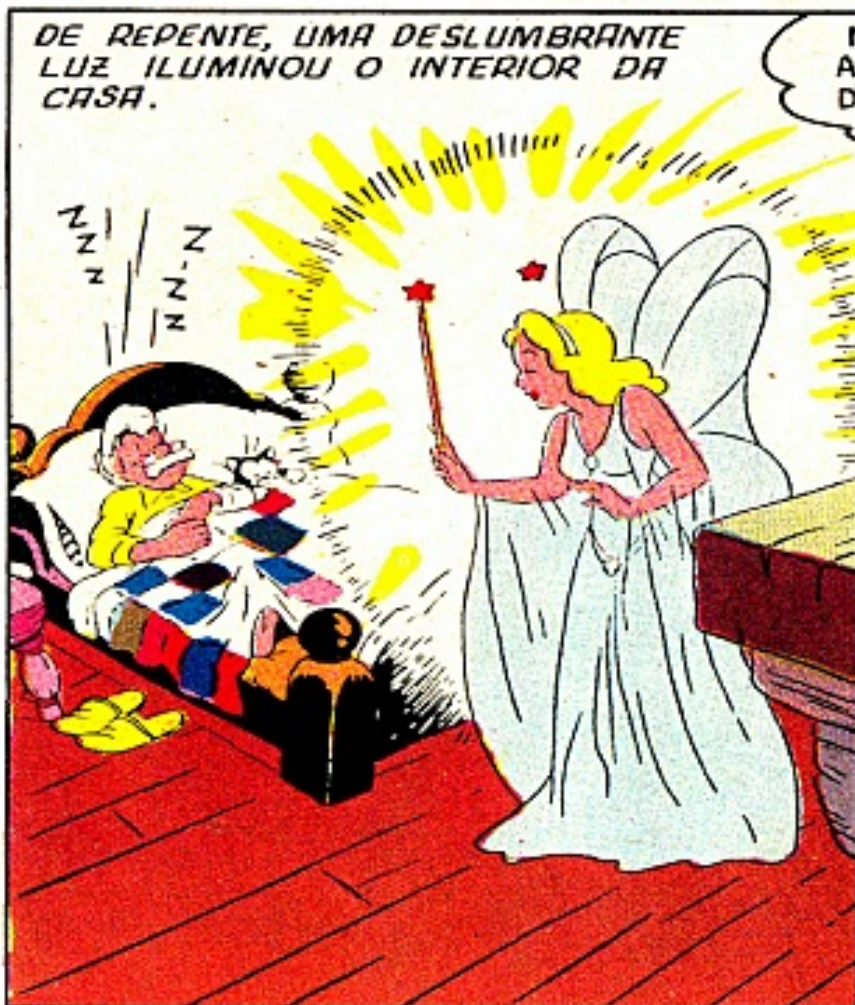


"MAS ACONTECE QUE OS RELÓGIOS DE GEPETO FAZIAM TANTO BARULHO QUE NÃO PUDE DORMIR..."

"APROXIMEI-ME ENTÃO DE PINÓQUIO. ERA UM LINDO BONECO! NÃO ADMIRAVA QUE GEPETO QUISESSE TANTO QUE ELE FÔSSE DE VERDADE!"



DE REPENTE, UMA DESLUMBRANTE LUZ ILUMINOU O INTERIOR DA CASA.



NOSSA! É A FADA! A FADA DA ESTRÊLA D'ALVA! NUNCA PENSEI QUE ELA EXISTISSE!...

BOM GEPETO, VOCÊ PROPORCIONOU AOS OUTROS TANTAS ALEGRIAS QUE BEM MERECE TER SEU SONHO REALIZADO!



ACORDE, BONEQUINHO
DE MADEIRA! DE HOJE
EM DIANTE VOCÊ
VIVERÁ!

COMO?... EU...
ME MOVO!...
EU FALO!...

PUXA! É MESMO
INACREDITÁVEL!

SIM, VOCÊ FALA,
PINÓQUIO. VOCÊ
AGORA É O FI-
LHINHO DE
GEPETO.

ENTÃO, SOU
UM MENINO
DE VERDADE?

AINDA NÃO. SÓ SERÁ QUANDO
APRENDER A SER BOM E
VALENTE, QUANDO SOUBER
DISTINGUIR ENTRE O
BEM E O MAL.

E COMO
EU SABEREI
O QUE É BOM
E O QUE É
MAU?

SUA CONSCIÊNCIA
LHE DIRÁ.

CONSCIÊNCIA?
O QUE É
CONSCIÊNCIA?

CONSCIÊNCIA É
ESSA VOZINHA QUE
AS PESSOAS DE
HOJE NÃO
QUEREM ES-
CUTAR...

OH!
VOCÊ É
QUE É A
MINHA
CONSCI-
ÊNCIA?

GOSTARIA DE SER,
GRILO FALANTE?

BEM, BEM...
QUER DIZER...
EU GOSTARIA,
NÉ...



POR UM MOMENTO TIVE A IMPRESSÃO EXATA DE QUE ELE ESTAVA FALANDO. ACHO QUE NÃO ACORDEI DIREITO.



MAS EU FALO MESMO, PAPAI!

PINÓQUIO! VOCÊ FALA, VOCÊ VIVE! QUE BOM!



VEJA, VEJA, FÍGARO! AGORA TENHO UM FILHO DE VERDADE!



OLHA, CLEO, ESTE É PINÓQUIO!



COMO SEREMOS FELIZES, PINÓQUIO! EU FAREI BRINQUEDOS PARA VOCÊ, VOCÊ IRÁ À ESCOLA...



SIM, PAPAI, SEREI BONZINHO PARA O SENHOR.

NA MANHÃ SEGUINTE, NA HORA DE IR PARA A ESCOLA...

QUEM SÃO AQUELES?

MENINOS QUE VÃO À ESCOLA, COMO VOCÊ.



SÃO MENINOS DE VERDADE?



SIM, PINÓQUIO. E ANDE DEPRESSA PARA NÃO CHEGAR TARDE.

AH, OS LIVROS! FÍGARO TROUXE OS SEUS LIVROS!





É É PENA
QUE O GRILO
FALANTE
CHEGUE ATRA-
SADO, POIS
ALI VÃO DOIS
MALANDROS
QUE TERÃO
PAPEL
IMPORTANTE
NA VIDA DE
PINÓQUIO.





CORTEMOS CAMINHO POR AQUI PARA ESPERÁ-LO NA ESQUINA.



PRECISAMOS DAR UM JEITO PRA' ELE PARAR...



COMO IA-LHE DIZENDO, A DU-QUESA NÃO ME CONVIDOU E...



OH! MAS QUE ACIDENTE LAMENTÁVEL! PERDOE O MEU DESASTRADO AMIGO, JOVEM!

NÃO FOI NADA... VOU... VOU PRA' ESCOLA.



VAI À ESCOLA? COM O TALENTO QUE VOCÊ TEM!?

QUERO QUE PAPAI SE ORGULHE DE MIM.



É UM NOBRE PROPÓSITO, MAS VOCÊ PODERÁ TER GLÓRIAS DE UM MODO MAIS FÁCIL.

NÃO COM-
PREENDO...



MUITO SIMPLES. VOCÊ PODERÁ TORNAR-SE UM ATOR FAMOSO E FAZER COM QUE SEU VELHO SE ORGULHE DE VOCÊ.



VOCÊ SERIA O TAL NO TEATRO, MEU CARO JOVEM!

NÃO. PREFIRO MESMO A ESCOLA.



E DE FATO,
PINÓQUIO
FICOU FAMOSO,
A PONTO DE
ESQUECER DE
VOLTAR PARA
CASA E GANHOU
DINHEIRO NO
TEATRO, MAS
NÃO PARA
ELE...



SI TENE VALORE!
VÔ GANHARE MOLTO
COM VUCÊ, VÔ
GANHARE!

STROMBOU
PANTOCHES

AQUÊLE QUI PUSSUIR VUCÊ
HA' DI GANHARE MOLTA
MOEDA COME QUESTAS!

É? ENTÃO
VÔU COR-
RENDO
CONTAR
ISSO PRO
PAPAI!

NÓ, DAQUI VUCÊ NON SAI
NUNCA MAISE! AH! AH! AH!

POR QUE NÃO?
IREI AGORA
MESMO!

AGORA É MEU
ESCRAVO E
TRABALHARÁ
PER ME!

PRA' ISSO COMPRE VUCÊ
E PRA' QUE NON TENTE
ESCAPARE...

... VÔU GUARDAR VUCÊ
NESTA JAULA, VÔ
GUARDAR!

FICA BONZINHO AÍ, HEIN?!
EH, EH! AGORA SÔ EU QUI
MANDO IN VUCÊ! E QUANDO
VUCÊ NÃO PRESTARE MAI-
VAI SERVIR DE LENHA
PRO FOGO, VAI
SERVIR!

LA' SE VAI O PINÓQUIO
TENTAR A FORTUNA! E
NEM SEQUER SE DES-
PEDIU DE GEPETO!





ENQUANTO
ISSO, NUMA
TABERNA DAS
PROXIMIDA-
DES, OS DOIS
PILANTRAS
QUE VENDE-
RAM PINÓ-
QUIO, DESPER-
ÇAM O DI-
NHEIRO QUE
RECEBERAM
POR ELE.



NA ENCRUZILHADA PARTE ESTA NOITE
UMA DILIGÊNCIA. ESPERE-ME ALI.

'A MEIA NOITE, NÉ? TÁ
LEGAL.



O GRILLO CORRE MAIS DO QUE
EU E CHEGARÁ' ANTES
EM CASA!



JUSTAMENTE QUANDO PINÓQUIO ESTÁ CHEGANDO 'A SUA CASA...



ÔBA! QUE
SORTE! AÍ
VEM ÊLE!

OH! VOCÊS,
OUTRA
VEZ?

OLÁ'Á'!
ESQUECEU
OS AMIGOS?



NÃO QUERO SABER DE NADA
COM VOCÊS. VOCÊS ME
VENDERAM!



ÊLE ESCAPOU
SÓZINHO DAS GARRAS
DE STROMBOLE. QUE
VALENTE, NÃO?

E... UMA
FAÇANHA
DESSAS ME-
RECE RE-
COMPENSA.



PRECISO IR PARA
CASA. MEU PAI
ME ESPERA.

MAU, MAU! SEU
CORÇÃO PA-
RECE ESTAR A
PONTO DE
ESTOURAR!









EM UMA FONTE DE LARANJADA FARTAM-
-SE DE BEBER.



ESTA' TUDO PERDIDO!
PINÓQUIO NÃO TEM
SALVAÇÃO MESMO!



ISTO É BEM
DIVERTIDO,
NÃO?

SE É! E AQUI A
GENTE FAZ O
QUE QUISER!



PINÓQUIO VOLTA-SE PARA BEBER
MAIS UM COPO E...



UÊ! E O ZÉ
"ENCRENCA"?
SUMIU!



ZÉ! ISSO
NÃO SE
FAZ!

NADA! AQUI TUDO
É PERMITIDO,
PINÓQUIO!



TOME ÊSTES TIJOLOS
TAMBÉM E...
DIVIRTA - SE!



HUM... QUANDO A ESMOLA É
MUITA, O SANTO DESCONFIA...
AQUI TEM GATO
ESCONDIDO.



GOSTARIA DE
SABER O QUE
OS ORGANIZA-
DORES DISTO
PRETENDEM!...

OBAAA! ISTO
É QUE É
VIDA!



ÊSTE LUGAR É UMA
MARAVILHA, HEIN?

APESAR DE
TUDO, ÊSTE LUGAR
TEM ALGO DE
SINISTRO PARA
MIM...

SE É!



OOOH! QUE
É AQUILO?



FECHEM TÔDAS AS
SAÍDAS, IDIOTAS!



OS MENINOS ESTÃO ENTRETIDOS
AGORA E NÃO SE
APERCEBERÃO!



QUE SE DIVIRTAM, PORQUE,
QUANDO VIRAREM BURRINHOS,
ACABARÁ ESSA ALEGRIA!
AH! AH! AH!



VIRAREM...
BURROS?...



PRECISO RENOVAR O
ESTOQUE DE BURROS!
EH, EH!

CÉUS! PRECISO
AVISAR PINÓQUIO!

TENHO QUE AVISA'-LO
ANTES QUE ALGO DE
TERRÍVEL ACONTEÇA!

NÃO VEJO NINGUÉM...
PINÓÓOQUIOOO!
ONDE ESTÁ
VOCÊÊÊ?

ENQUANTO ISSO, PINÓ-
QUIO CONTINUA A VER
AS "MARAVILHAS" DO
LUGAR...

OH! QUE É
AQUILO?

PÉS DE CIGARROS
E CACHIMBOS,
BOBO!

TOME!
FUME ÊSTE
CACHIMBO!

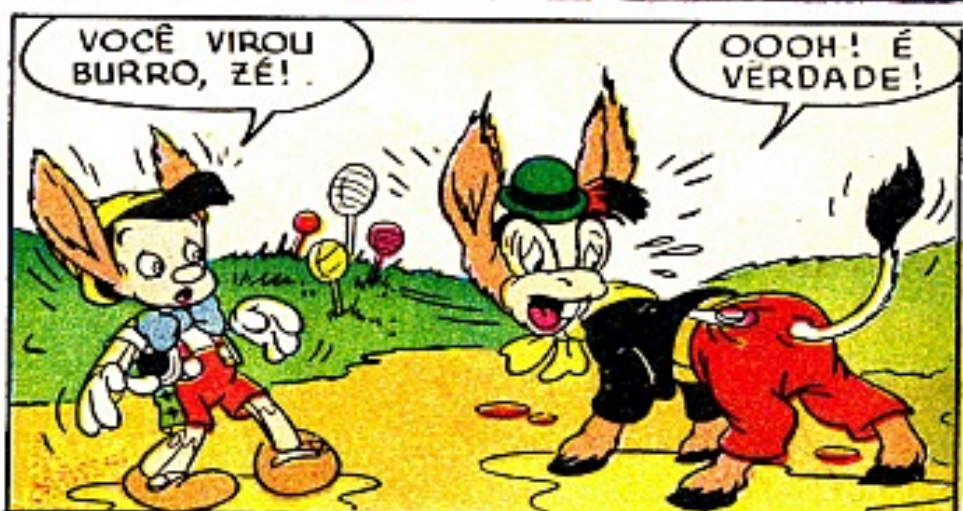
ISTO É QUE É VIDA
E O RESTO É
CONVERSA! DE
UMAS TRA-
GADAS!

VOCÊ TEM
RAZÃO! SINTO-
ME UM VERDA-
DEIRO HOMEM!

NÃO LHE DIZIA?

SÓ QUE...
ESTA' ME
FAZENDO
TOSSIR...

O LEMA DESTA CIDADE SEM-
PRE FOI O MEU, PINÓQUIO:
"UMBRA ET AGUA FRIGIDA!"





VEJA, GRILLO FALANTE!
UMA GARRAFA VEM
FLUTUANDO PARA CÃ!



E OLHE!
TEM UM
PAPEL DENTRO
DELA!

ABRA-A! DEVE
SER DE ALGUM
NÁUFRAGO!



É, SIM! É UM
BILHETE!



Querido Pinóquio
Assim que eu soube
que você estava na
ilha do Prazer, saí num
barco à sua procura. Mas
uma baleia engoliu-me
no mar com barco e
tudo. Ainda estou dentro
dela e não creio que possa
escapar. Seu pai que
muito lhe quer.
Geppeto

É DE SEU
PAI. CÉUS!



PO... O... BRE
PAPAI! E
POR MINHA
CAUSA!



VAMOS, GRILLO!
PRECISAMOS
SALVA-LO!



HEIN?

MAS... ESSE MONSTRO É
MUITO FERÓZ E... E NOS
ENGULIRIA TAMBÉM!



É MEU PAI, E TENHO QUE
SALVA-LO AINDA QUE
ARRISQUE MINHA VIDA!





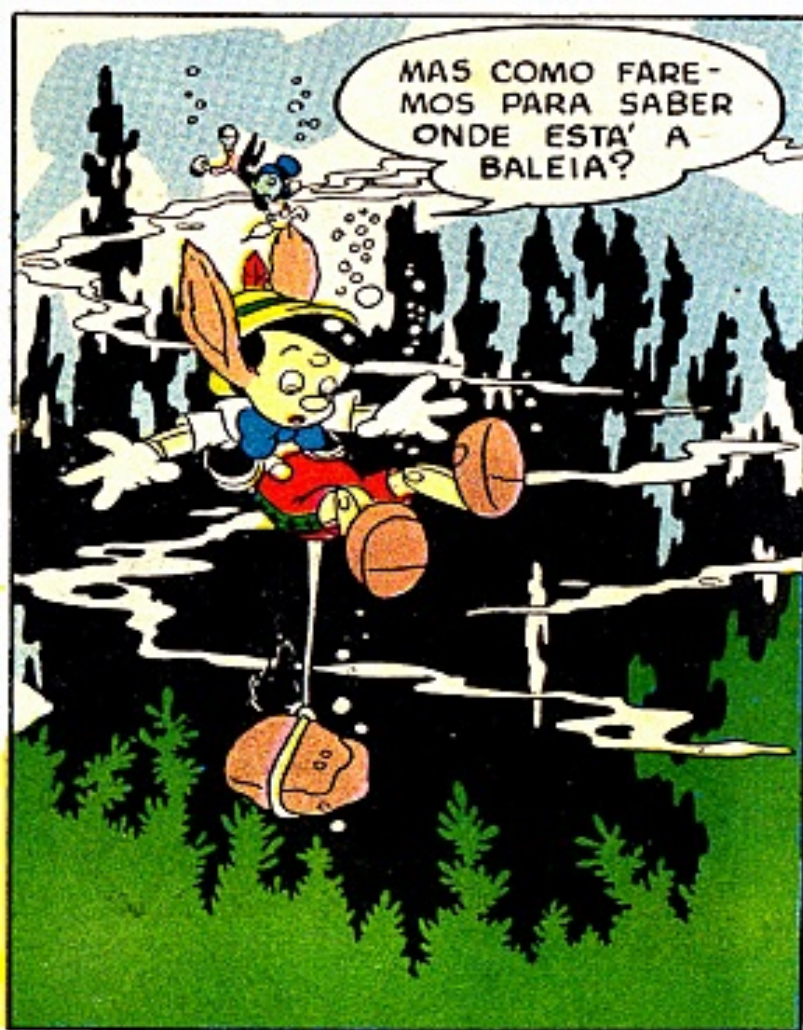
POIS VOU COM VOCÊ!
TODO MENINO DEVE
OUVIR SEMPRE A VOZ
DE SUA CONSCIÊN-
CIA... E EU SOU
A SUA!

E ASSIM,
RESOLUTOS,
OS DOIS AMIGOS
RESOLVERAM IR
PROCURAR
GEPETO
NO FUNDO
DO MAR.



O MONSTRO É ENORME
E ENGOLE BARCOS
INTEIROS!

COM ÊSTE PÊSO,
IREMOS ATÉ O
FUNDO, ONDE ESTÁ
O MONSTRO.



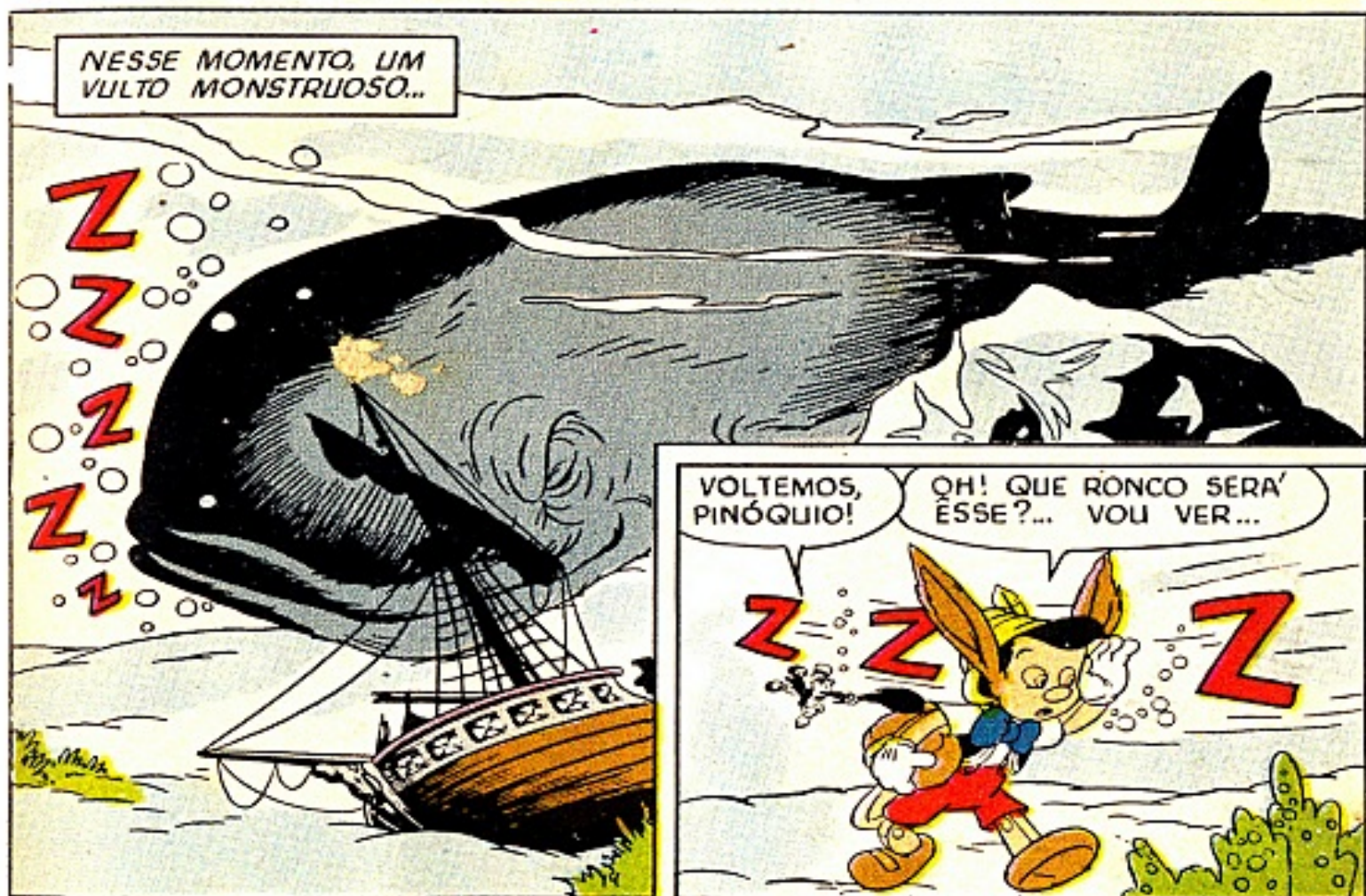
MAS COMO FARE-
MOS PARA SABER
ONDE ESTÁ A
BALEIA?



QUEM TEM BÔCA VAI
A ROMA. PERGUNTAREI
A ALGUM PEIXINHO.



ONDE POSSO ENCONTRAR
A BALEIA MONSTRO?





FIZ TUDO O QUE PUDE. ATÉ CONSTRUI ESTA JANGADA COM AS TÁBUAS DE MEU BARCO QUE A BALEIA ENGULIU.



OH! QUE É ISSO? ACORDOU... VAI BOCEJAR!



ABRIU A BÔCA, POR FIM! QUANTOS PEIXES ELA DEVORA!



PUXA! ELA DEVE ESTAR ALMOÇANDO! AI! ... QUE É ISSO QUE BATEU EM MIM?



PAPAI! FINALMENTE O ENCONTREI!

PINÓQUIO, MEU FILHO!



AS SUAS ORELHAS! O QUE HOVE?

CRESCERAM PORQUE FUI DESOBEDEIENTE. MAS DEPOIS EU CONTO. AGORA PRECISAMOS SAIR DAQUI!



É IMPOSSÍVEL! DE QUE JEITO?

DEVE HAVER UM MODO!



ÔCHA, COMO ISTO AQUI É ÚMIDO!

OH, EIS AÍ A MANEIRA DE SAIRMOS, PAPAI!

PRIMEIRO PRECISAMOS
FAZER UMA FOGUEIRA.
VAMOS JUNTAR TÔDA
ESSA LENHA.

UMA FOGUEIRA?

JA' SEI! A
BALEIA ESPIRRARÁ
E NÓS SAIREMOS!

TENHO MÊDO DE
QUE ISTO ENFU-
REÇA A BALEIA!

TALVEZ... MAS
É NECESSÁRIO!

A FUMAÇA COMEÇA A INTOXI-
CAR OS PRÓPRIOS NÁUFRAGOS...

MAS A BALEIA TAMBÉM COMEÇA
A SENTIR CÓCEGAS NA GARGANTA...

... E FINALMENTE ESPIRRA,
EXPELINDO A JANGADA
COM TODO O PESSOAL.

VIVA! VIVA!
JA' SAÍMOS,
PAPAI!

ATENÇÃO! A BALEIA
QUER NOS APTANHAR
DE NOVO!

FUJAMOS! ELA
ESTA' PRÓXIMA!

ATIREMO-NOS
A ÁGUA,
PAPAI!

UM SEGUNDO
APÓS, A BALEIA
ABRE SUAS FAU-
CES E ETRAÇA-
LHA O BARCO.

CHUA'!

SALVE-SE, PINÓQUIO!
SALVE-SE!

E ABANDONAR
O SENHOR? DE JEITO NE-
NHUM, PAPAI! NESSE CASO,
EU SÉRIA UM PÉSSIMO
FILHO!

VENHA, PAPAI!
EU O LEVAREI!

SE EU CONSEGUIR
ALCANÇAR OS
ROCHEDOS...

MAS A BALEIA NÃO SE APERCEBE DOS ROCHEDOS E DÁ DE ENCONTRO A ELLES, PRODUZINDO UM VAGALHÃO QUE ATIRA PARA LONGE NOSSOS AMIGOS...



CHUÁÁ!



POUCO DEPOIS, GEPETO VOLTA A SI.

É UM MILAGRE, MAS ESTAMOS SALVOS, PINÓQUIO!



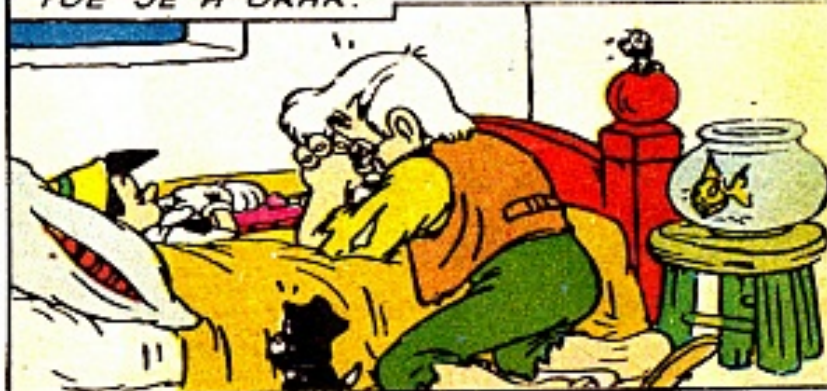
PINÓQUIO, MEU FILHO! VOCÊ ESTÁ BEM?



OH... MEU POBRE PINÓQUIO! PERDEU SUA VIDA PARA SALVAR A MINHA!



ANGUSTIADO DE DOR, GEPETO LEVA-O PARA CASA, DEPOSITA-O NO SEU LEITO E PÕE-SE A ORAR.



PO... O... BRE GEPETO!
ELE SE SENTIA TÃO
ORGULHOSO DE PINÓ-
QUIO... E AGORA PINÓ-
QUIO MORREU!



NESSA MOMENTO,
UMA LUZ DESLUM-
BRANTE INUNDA A
SALA E...

OH! A FADA DA
ESTRÊLA D'ALVA!



PINÓQUIO, VOCÊ
DEMONSTROU
SER UM FILHO
DIGNO E ME-
RECE VIVER!
DESPERTE!



PAPAI!... ESTOU VIVO! E
AGORA SOU UM MENINO
DE VERDADE!

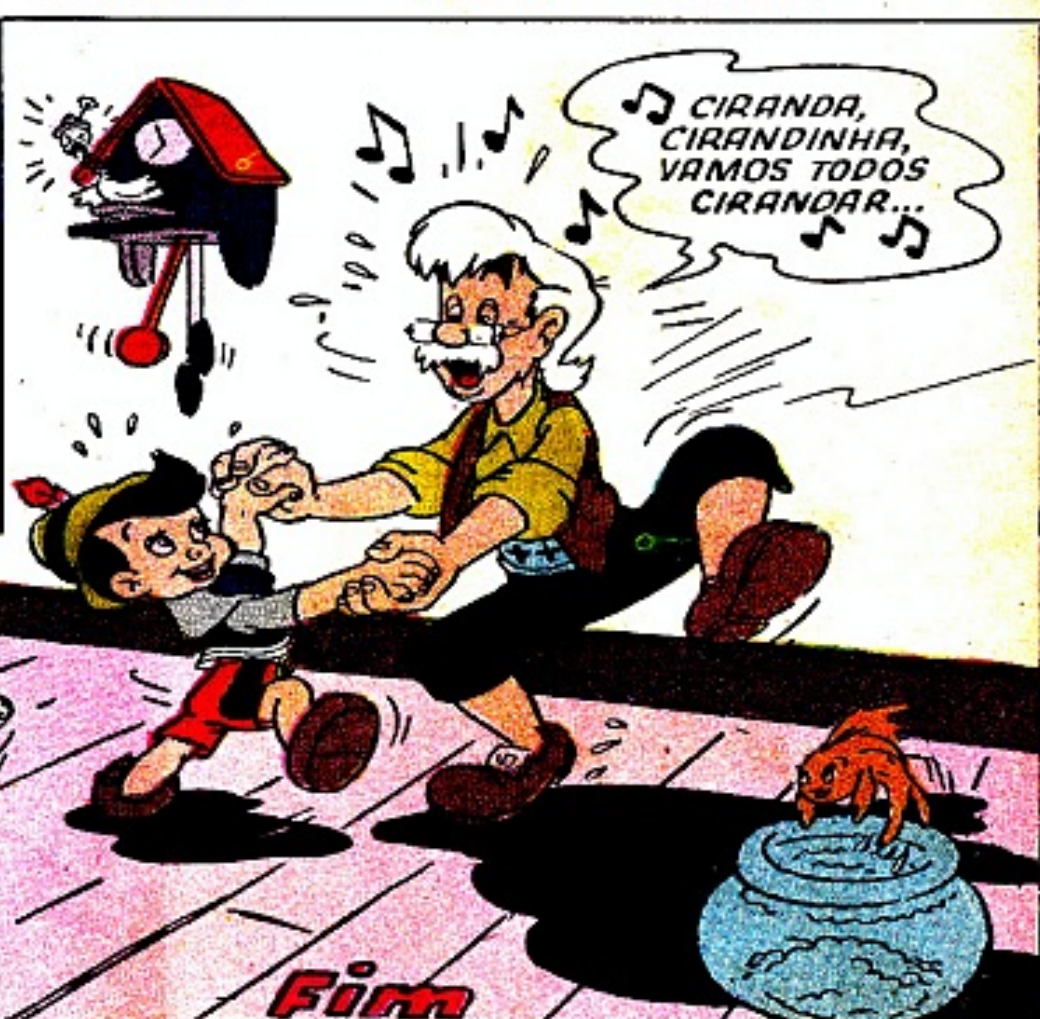
OOOH! MEU
FILHO!



QUE ALEGRIA! FINALMENTE MEU
SONHO DE TER UM FILHO DE CARNE
E OSSO TORNOU-SE REALIDADE!



VAMOS
FESTEJAR,
PESSOAL!
ISSO ME-
RECE UMA
COMEMO-
RAÇÃO!



COMO VÊEM, NO
FIM DEU TUDO
CERTO, FELIZ-
MENTE!



Fim

Ah, vocês deviam ver o cinema do meu tempo... Nada dessa barulheira de hoje nem de filmes coloridos como porta de tinturaria. Havia emoção!

Enquanto o vilão esmagava a mocinha, a gente comia pipoca. E havia um piano que tocava acompanhando o filme. Uma gostosura! E que tal se eu mostrasse...

ALMANAQUE da VOVÓ DORALDA

A MUTUAL PICTURES apresenta
CORACÃO MATERNO

com
CLARA BOW e ANTONIO MORENO

-Alonso despiu-se de Margarida-

-Alonso leva a breca..."

O vilão esmaga a mocinha para chupar Margarida...

The End
(FIM)

Gen Turpin

Buster Keaton

RODOLFO VALENTINO

Charles Chaplin

Charles Chaplin





O Dragão Dengoso

- CONTINUAÇÃO DA PÁG. 10 -



DRAGÃO: Olaa... como vai você? Estou tomando chá. Está servido?

MENINO: Aceito. Olhe, trouxe-lhe um amigo para explicar...

O Dragão interrompeu-o, contentíssimo:
DRAGÃO: Esplêndido! Quanto mais amigos, melhor. Vejamos: Você Menino, sente-se aqui e seu amigo pode acomodar-se ali.

CAVALEIRO: Obrigado.

DRAGÃO: Vejamos: marmelada, queijo, biscoitos, chá. Ah, sim! Temos aqui também sanduíches. Sirvam-se. Não faça cerimônia, Dom... ham? Dom...

CAVALEIRO: Muito obrigado. O chá está uma delícia!

O Dragão sussurrou ao Menino:

DRAGÃO: Como disse que se chamava seu amigo?

MENINO: Dom Gil.

DRAGÃO: Dom Gil; muito bem.

O Menino continuou em voz mais alta:

MENINO: Sim, o Matador de Dragões.

Voltou-se então para o Cavaleiro:

MENINO: Psst, Dom Gil! Será melhor dizer-lhe logo!

CAVALEIRO: Ah, sim, sim! Vós sabeis; vim aqui para buscar-vos. O Menino disse-me que sois um inspirado poeta.

O Dragão mostrou-se muito satisfeito ao ouvir isto.

DRAGÃO: Ele disse isso? Oh!...

CAVALEIRO: Se isso não o molestasse, gostaria muito de ouvir-vos recitar.

DRAGÃO: Oh, meu caro amigo, em absoluto! Terei o maior prazer! Quereis outro sanduíche?

CAVALEIRO: Por Júpiter, sim! De marmelada, por favor!

DRAGÃO: Aqui o tendes; por que não vos servis também desta torta? Uma bolacha, uma azeitona, um pouco de chá?

O Cavaleiro respondeu com a boca cheia:

CAVALEIRO: Obrigado.

DRAGÃO: Esta poesia chama-se "A um docinho de rapadura".

Haham!

Meu doce docinho de rapadura
como é infeliz tua sorte!

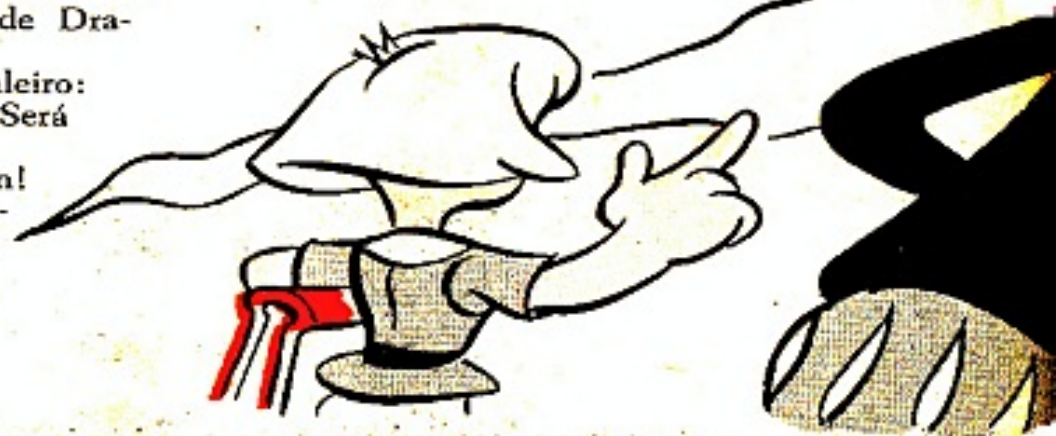
Tua sorte, quão pouco dura!

Pois logo enfrentas a morte

em tua vida imatura!

Pois o prazer que dás

[aos homens



faz a tua sepultura
meu doce docinho de ra-
[padura.]

CAVALEIRO: Bravos!
Mas que interessante!
Extraordinário!

O Menino já estava fi-
cando irritado. Achava
que aquilo devia ter-
minar de uma vez.

MENINO: Agora, Dom
Gil, diga ao Dragão
agora!

CAVALEIRO: Ah, sim!
Sabeis? eu também tenho
algo de poeta.

DRAGÃO: Não diga! Que
maravilha!

CAVALEIRO: Sim, assim é.
Aham!

"Cenourinha avermelhada
cenourinha avermelhada
de sob a terra arrancada
onde tu tinhas morada.
tua figura prendada
foi transformada em salada,
Que delícia! e devorada."

DRAGÃO: Oh, é formoso, su-
tilmente formoso!

CAVALEIRO: Ora... bon-
dade sua!

O Menino, vendo que os
dois não saíam daquela ago-
nia, resolveu tomar a ini-
ciativa:

MENINO: Os senho-
res permitem que eu
recite um poema?

DRAGÃO: Você?
Claro que
sim!

CAVALEIRO: Naturalmente! Ora essa!
O Menino pigarreou.

MENINO: E' noite.

O céu estrelado
relembra o passado
tão amado
do mar sob o açoite.
Mas, quando será o duelo?"

CAVALEIRO: Esplêndido! Portentoso!

DRAGÃO: Duelo? Duelo? Não há razão
para haver duelo. Além do mais, não acre-
dito na violência.

MENINO: Mas os Dragões e os Cava-
leiros sempre lutam entre si! Vocês não po-
dem desiludir toda a aldeia!

CAVALEIRO: O Menino tem razão. Não
é brincadeira.

Mas o Dragão manteve-se firme:

DRAGÃO: Por favor. Não quero dis-
cutir mais isto. Nego-me em absoluto a pe-
lejar; recuso-me a ouvi-los; não ouvirei nada
que se refira a pelejar. Boas noites!

O Cavaleiro balançou a cabeça tristemente.

CAVALEIRO: Sabeis? Também acho que
isso é uma vergonha. Não está certo. Este
é um formoso lugar.

MENINO: Para um duelo!

CAVALEIRO: Sim, sim, vá lá que
seja.

MENINO: Até parece que já es-
tou vendo: as bandeiras tremu-
lando...

CAVALEIRO: O povo aplau-
dindo...

MENINO: A banda tocando...

CAVALEIRO: O Dragão
aparece. Mas esperem! Que
idéia eu tive! Ouça bem,
Dragão! No hora de você
lançar fogo eu em-
punho a lança e
PSST...





Psst-psst. Psst-psst.

DRAGÃO: Você quer dizer que psst-psst, psst-psst, psst-psst?

O Dragão piscou o olho para o Cavaleiro.

DRAGÃO: Oh!

O Cavaleiro piscou o olho para o Dragão.

CAVALEIRO: Assim é!

DRAGÃO: Mas... estais seguro de que não é desonesto?

CAVALEIRO: Um momento; vejamos.

DRAGÃO: Não figura nada contra isso no Livro de Cavalaria.

MENINO: Se parecer uma batalha, está certo.

CAVALEIRO: Combinado, então. Não torturem mais o pensamento.

MENINO: Boa noite.

DRAGÃO: Boa noite.

CAVALEIRO: Boa noite.

Dom Gil e o Menino partiram para o povoado.

O Dragão sorriu satisfeito.

DRAGÃO: Amanhã haverá uma batalha.

Amanhã haverá uma...

Batalha? Mas, Menino! Dom Gil! Um momento! Esperem! Oh, meu Deus, já se foram!

Oh, por que não mantive fechada esta imensa boca?

Na manhã seguinte o povo começou desde cedo a dirigir-se à colina com suas roupas domingueiras e levando cestas com sanduíches e bebidas, em busca de um bom lugar para assistir o duelo.

Mas as coisas não iam bem na cova do Dragão. Ele estava desconsolado e o Menino não sabia o que fazer para remediar a situação.

DRAGÃO: Não adianta. Pode avisar o povo para voltar; não posso duclar.

MENINO: Experimente outra vez.

DRAGÃO: É preciso sentir-se enraivecido para cuspir fogo, e eu não tenho raiva de ninguém.

MENINO: Faça força! Concentre-se!

O Dragão, após um terrível esforço de vontade tudo o que conseguiu foi um pouquinho de fumaça e uma débil chamazinha. Olhou para o Menino como que pedindo-lhe desculpas.

DRAGÃO: A... ainda não está bom, não é?

MENINO: Horrível! Seria melhor que você fosse um verdadeiro Dragão, em vez de um vulgar poetastro.

O Dragão ergueu as orelhas.

DRAGÃO: Poetastro! Diga outra vez!

MENINO: Poetastro!

Então, negras nuvens de fumo e longas línguas de fogo começaram a sair da boca do Dragão.

DRAGÃO: Diga outra vez.

MENINO: POETASTRO!

DRAGÃO: Outra vez!

MENINO: POETASTRO!

DRAGÃO: UH, UH! ESTOU COM RAIVA!

MENINO: POETASTRO!
POETASTRO!

POETASTRO!

O Dragão ficou uma verdadeira fúria, à medida que ouvia aquelas insultantes palavras. O Menino estava encantado. Os lugares mais elevados do lugar estavam completamente tomados pelos espectadores e então um ruído de aplausos e um acenar de lenços indicou que algo se aproximava...

Um minuto mais e as encarnadas plumas do elmo de Dom Gil assomaram na colina enquanto o Cavaleiro se dirigia lentamente à escura abertura da caverna. Estava garboso, magnífico, sobre seu enorme cavalo de batalha com sua armadura dourada cintilando ao sol, sua grande lança firmemente vertical com o pequeno pendão branco, cruzado de vermelho, ondeando na ponta. Livrou-se então dos adornos e permaneceu imóvel. A fila de espectadores retrocedeu um pouco, nervosamente; e até os meninos cessaram de puxar-se pelos cabelos e brigar, e inclinaram-se para ver melhor, ardendo em expectativa...

Um grave murmúrio, mesclado de rugidos, foi o que se ouviu então, elevando-se cada vez mais até converter-se num trovejante rugido que pareceu encher toda a redondeza. A seguir, uma nuvem de fumo escureceu a abertura da cova e através dela o mesmíssimo Dragão nosso conhecido, reluzente, com uma coloração azul-marinho, adiantou-se com passo firme enquanto um murmúrio de admiração e temor ao mesmo tempo, perpassava pela multidão. Suas escamas lançavam chispas, sua longa cauda açoitava furiosamente seus flancos; suas pisadas faziam estremecer a terra e os arbustos voavam em todas as direções; lançava sem cessar o fogo e fumo pela enraivecida boca.

O Cavaleiro estava maravilhado.

CAVALEIRO: Por Júpiter, não parece o mesmo!

O Dragão desempenhava seu papel além da expectativa.

Voltou-se para a multidão e rugiu.

DRAGÃO: Ruuu!

Grandes nuvens de fumo saíram de suas narinas.

Ruuuuu, ruuuu!

Ruuuuu, ruuuu, ruuuu!

E escondeu-se atrás de uma rocha.

CAVALEIRO: Dragão! Dragão! Incrível; ele desapareceu!

O Dragão assomou então sorridente.

DRAGÃO: He, he! Aqui estou!

CAVALEIRO: Ah, agora vejo!

Copyright 1953 Walt Disney Productions

O Dragão estava contente consigo mesmo.

DRAGÃO: Que tal estou me saindo?

CAVALEIRO: Olhe, amigo; deixe-se de brincadeiras, sim? Isto é uma coisa séria.

O Dragão, compreensivo, mudou de modos imediatamente. Começou a gritar como se tivesse um medo terrível de Dom Gil.

DRAGÃO: Socorro! Socorro! Oh! Oh! Socorro!

Dom Gil fez que perseguia o Dragão dentro da cova. A multidão, encantada, ouviu o que parecia ser o ruído de uma terrível batalha. Rugidos, gemidos e gritos de socorro saíam aos borbotões da caverna. Mas, lá dentro, o Menino estava vendo algo bem diferente de uma luta de morte. O Dragão está servindo... chá a Don

Gil enquanto ambos gritavam e uivavam para serem ouvidos pela multidão.

DRAGÃO: Quer bem açúcarado ou não? Aii!

CAVALEIRO: Não vos incomodeis. ACABAREI COM OS TEUS DIAS!

DRAGÃO: SOCORRO! SOCORRO!

Terminaram "calmamente" seu chá dando grandes uivos de dor entre um e outro gole.

CAVALEIRO: Tu não me escaparás!

O Dragão, obediente, saiu correndo da caverna com o valente Cavaleiro nos seus calcanhares e o Menino correndo atrás dos dois.

Então, entre uma nuvem de fumo, a meio do caminho, a "peleja" chegou ao fim. O Cavaleiro deu o sinal.

CAVALEIRO: Sinto muito, meu amigo; chegou o momento.

DRAGÃO: Queres dizer que devo morrer?

CAVALEIRO: Ah, sim, sim! como é de praxe nesta terra de bardos não seguirás com vida.

DRAGÃO: Oh, Morte! Crava teu dardo!

Com um último gemido o Dragão rolou pelo solo e o Cavaleiro, triunfante, pôs um pé sobre o pescoço do seu "inimigo".





Então Dom Gil começou a falar particularmente com o Dragão e, como já era hora de almoçar, o povo se acomodou o melhor que pôde e estendeu suas toalhas sobre a grama para um piquenique. Depois do almoço, Dom Gil fez um discurso, no qual informou o auditório que havia pôsto um fim na causa de seus males a custa de muito trabalho e fadiga, e que agora não tinham mais de que queixar-se; pelo contrário, só tinham motivos para estarem satisfeitos.

A seguir disse-lhes que o Dragão, refletindo, havia concluído que cada coisa pode sempre ser considerada desde dois pontos de vista: o bom e o mau e que nunca mais escolheria o mau tanto que, se os habitantes daquela aldeia fôssem bons, ele, o Dragão permaneceria vivendo entre eles. Portanto deviam fazer as pazes esquecendo-se das desinteligências e deixarem de andar por aí taxando de mau quem não o era mais...

Então o Dragão levantou-se para proferir outro discurso.

DRAGÃO: Parta-me um raio se [minto] e não sou um Dragão educado.

Quero esquecer o passado e calúnias não consinto."

Todos aplaudiram e o Cavaleiro ergueu-se novamente.

CAVALEIRO: Proponho um brinde ao Dragão!
"Sim, sim!", clamou a multidão.

DRAGÃO: Proponho um brinde ao Menino!
"Sim, sim!", clamou a multidão.

CAVALEIRO: Proponho um brinde a todos os membros da multidão!
Em separado, naturalmente!
"Sim, sim!", rugiu a multidão.

Isso levou um bom tempo, e já estava ficando tarde quando os aldeões começaram a arrumar seus cestos para voltar para casa. No entanto,

o Cavaleiro, o Dragão e o Menino voltaram para a caverna. As luzes da aldeia já começavam a apagar-se mas fazia uma formosa noite enluarada e repleta de estrelas. Enquanto galgavam a colina, a beleza da noite exerceu seu magnetismo sobre eles.

DRAGÃO: Oh, lua-de-mel!

MENINO: Que lua, seu dotô!

DRAGÃO: Como brilhas lá no céu!

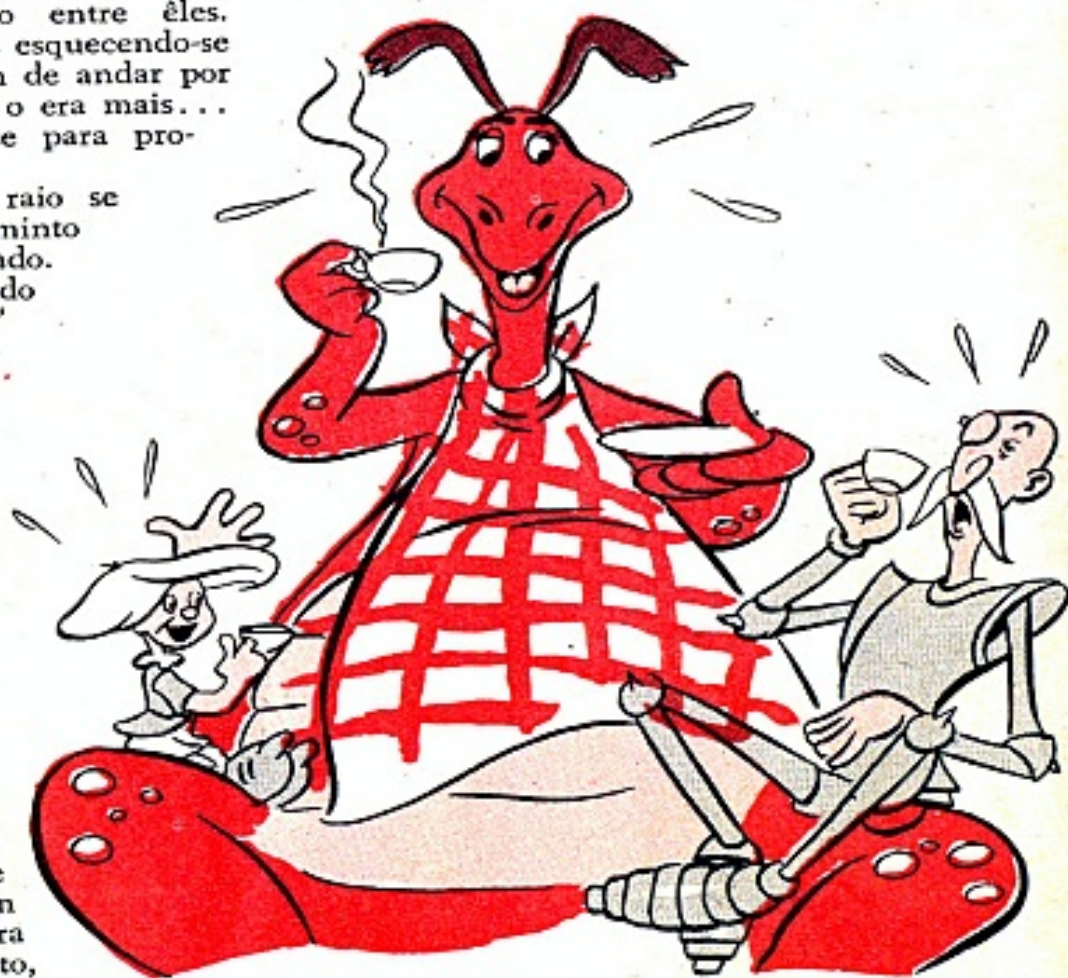
CAVALEIRO: Pelas barbas do meu avô!

Estavam tão felizes os dois poetas que até perdoaram a rima forçada dada pelo Menino e lá se foram cantarolando até se perderem de vista

na curva da estrada.

E em cada estrela sorria-lhes uma fada...

Oh, desculpem! Também eu acabei fazendo versos!



A TÉCNICA DE ADEMIR

A JORNADA DE 1938

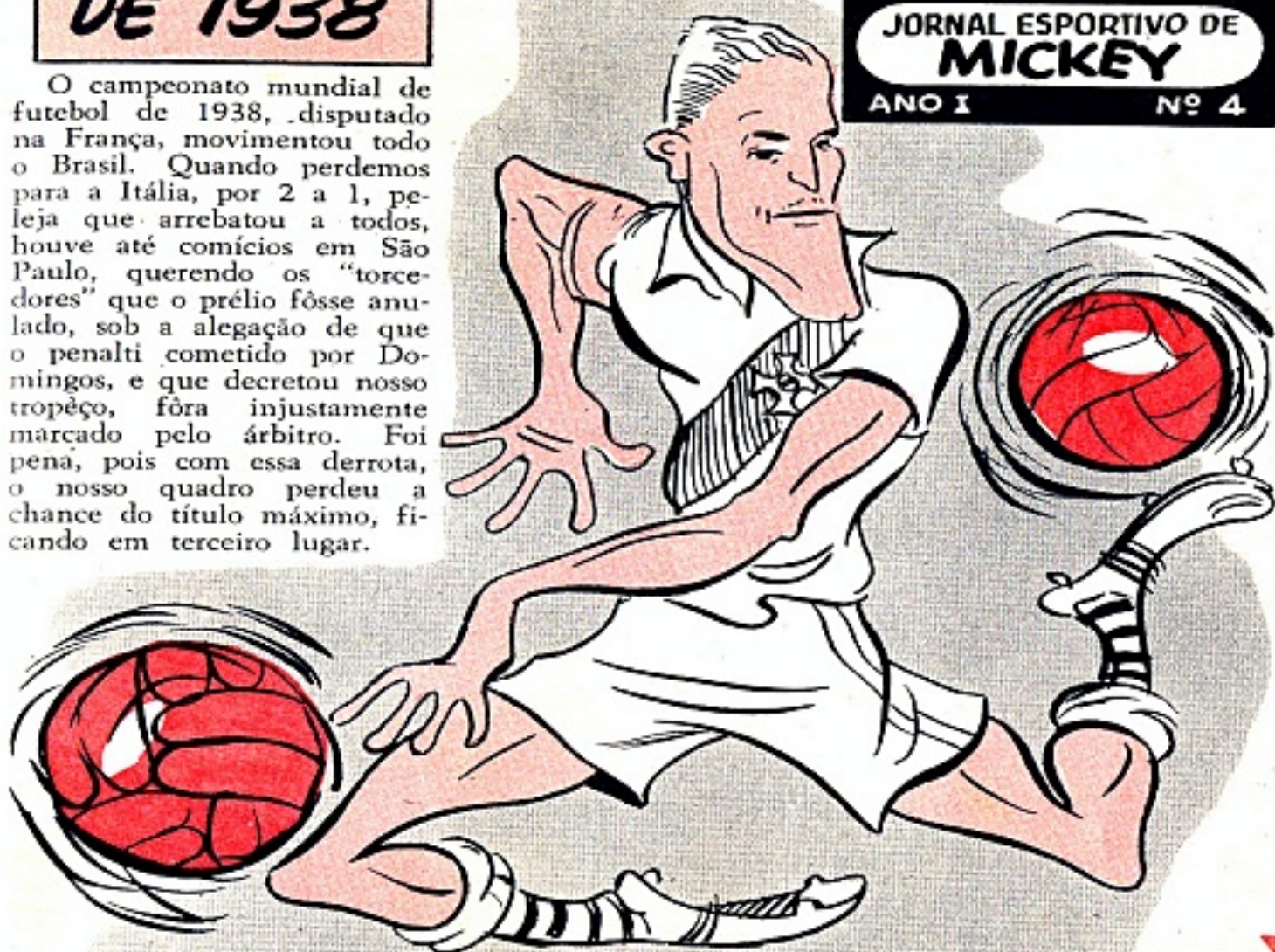
O campeonato mundial de futebol de 1938, disputado na França, movimentou todo o Brasil. Quando perdemos para a Itália, por 2 a 1, pejeja que arrebatou a todos, houve até comícios em São Paulo, querendo os "torcedores" que o prêmio fosse anulado, sob a alegação de que o penalti cometido por Domingos, e que decretou nosso tropeço, fôra injustamente marcado pelo árbitro. Foi pena, pois com essa derrota, o nosso quadro perdeu a chance do título máximo, ficando em terceiro lugar.

Em Cima da Hora

JORNAL ESPORTIVO DE
MICKEY

ANO I

Nº 4



Dentre os atuais praticantes do esporte bretão, Ademir de Menezes é o mais famoso, graças à sua extraordinária "classe" e ao seu estilo de jogo. Tem absoluto domínio da pelota: parado, na corrida, nas bolas altas e baixas. Graças a isso realiza excelente serviço de distribuição e aproveita as brechas para seus tiros certos. Tem inteligência e capacidade inata para o futebol, que o levam a lances verdadeiramente geniais. Há um terceiro elemento, de maior importância: sua disciplina. Jogador culto, compreendendo que os adversários são também profissionais, sabe que deve respeitá-los. É por isso que Ademir de Menezes é considerado o maior, não só pela crítica como também pelos antagonistas.



Sai, navalha!



Chorão!



Enterrou o time!

Na banheira!



Furão!



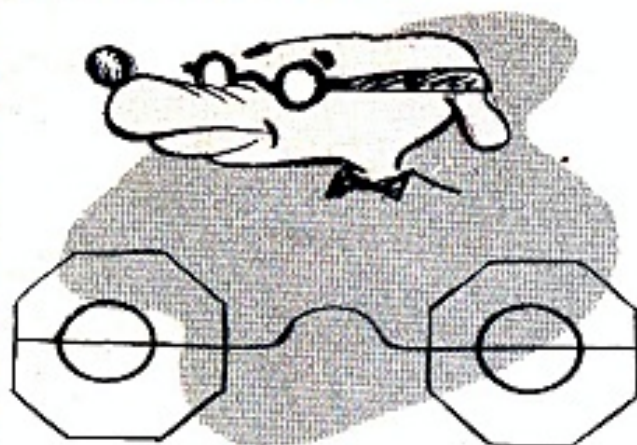
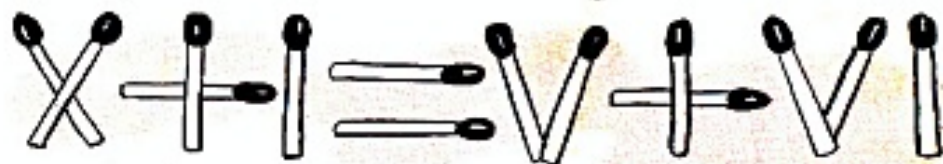
Viva São João!





ABRAKADABRA!

**APAGUEM
A LUZ!**



Será que você é capaz de, sem levantar o lápis, ou passar duas vezes sobre o mesmo traço, desenhar a figura acima? Olhe, o b serve, e depois, partindo de A, veja se consegue. Mas, veja lá! Não vale repetir o mesmo traço com o lápis...

PARA VOCÊ!

Não é problema de matemática, não! É um problema para a sua esperteza: será você capaz de formar outra igualdade, mudando só um fósforo?

INCRÍVEL!



Coloque oito fósforos sobre uma vasilha de água, com as cabeças para o centro. Aproximando a ponta de um pedaço de sabão do centro, os fósforos se afastam; mas se aproximar um torrão de açúcar...



Assoprando através dum canudo, você é capaz de apagar uma vela? Ah! Ah! Você só conseguirá, se assoprar, como está fazendo o Huguinho, porque se fizer como Donald, pode assoprar à vontade. Nada feito! Donald é mesmo um pato errado!



APAREÇO TÔDAS AS TERÇAS!

SIM! ÀS TÊRÇAS - FEIRAS,
NAS BANCAS DE JORNAIS,
VOCÊ ENCONTRA

Opato Donald

REVISTA SEMANAL DE WALT DISNEY

ESQUÁLIDUS DONALD & SOBRINHOS
MICKEY HORÁCIO
CLARABELA VOVO' DONALDA
LOBINHO ZEZÉ E TATÁ
MINIE COMPADRE COELHO
LÔBO "MAU" PLUTO

TODOS ÊLES
EM AVENTURAS
MARAVILHOSAS!

MICKEY

E os Sete Fantasma



***é a principal atração
do próximo número desta revista!***